

ANÁLISE DO DISCURSO

A FIGURA DO PRESIDENTE CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS NA VOZ DO JORNALISTA ESTRANGEIRO

Roberta Fernandes Pacheco (PUC-Rio)

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo analisar as formas de nomeações atribuídas por jornalistas estrangeiros ao Presidente Lula, em campanha eleitoral pela reeleição presidencial, verificando como essas formas constroem a identidade do Lula como Presidente da República.

Investigar a construção da identidade no contexto da política é ressaltar o papel fundamental e contínuo dos meios de comunicação como co-autores do processo identitário. Os veículos de comunicação ocupam espaço privilegiado de intermédio entre o político e o público, exercendo forte influência.

Quando o político em destaque na mídia é o Presidente da República, este está sujeito a todos os tipos de identificações e representações. Sua identidade como presidente está em constante construção. A cada decisão que toma, a cada aparição pública, ao lado de quem, em que ambiente, como está vestido, a cada mudança política, econômica ou social, sua identidade é renovada, reestruturada ou modificada.

E quando essa identidade construída a princípio, nacionalmente, é projetada ao exterior através do contato com os outros países, nas decisões políticas e econômicas entre as nações, ou simplesmente nos relatos dos acontecimentos políticos do país, novas construções são redefinidas através do olhar do jornalista estrangeiro, que numa visão essencialista também possui uma identidade em construção.

A metodologia utilizada foi a análise de onze notícias publicadas, via internet, em jornais estrangeiros de língua espanhola, que trazem como tema a última eleição presidencial brasileira, tanto no primeiro turno quanto no segundo turno eleitoral. Os textos foram

selecionados tendo como critério os que apresentam as formas de nomeações atribuídas ao então candidato à reeleição presidencial, Luiz Inácio Lula da Silva. A análise será realizada com foco em fragmentos dos textos selecionados que se encontram em anexo.

CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

O presente estudo se desenvolve no âmbito da Sociolinguística numa articulação entre linguagem e identidade, apoiando-se nos trabalhos de De Finna (2003) na área da identidade como categorização e como representação social, e de contribuições de outros autores como Ochs (1993), na sua concepção de identidade social construída através da linguagem e Foucault (1997) na sua abordagem do discurso como exercício do poder.

A identidade e a linguagem: as categorizações na construção identitária

As construções linguísticas no nível do discurso são indicadores decisivos das identidades sociais dos membros da sociedade e como eles regularmente interagem uns com os outros. O sujeito pode realizar um ato verbal usando um valor ou uma atitude reconhecido socialmente na tentativa de construir não só sua própria identidade, mas também a identidade do outro, assim como o outro, tenta construir a identidade do primeiro. Sendo assim, Ochs (1993) considera que “a identidade social está numa dimensão crucial dos significados sociais das construções linguísticas particulares” (Ochs, 1993, p. 288).

De Finna (2003) estabelece uma relação entre a construção da identidade e as categorizações através da análise dos vínculos entre as estratégias de identificação e as representações sobre o self e os outros. Essas categorizações estão sujeitas a uma contínua negociação de acordo com o contexto em que elas se apresentam. A autora afirma que o papel da linguagem nesse processo de categorização é fundamental, já que é através da linguagem que as categorias de membros de grupo são construídas e negociadas.

ANÁLISE DO DISCURSO

As identidades, segundo De Finna (2003), não são só construções discursivas que emergem nos locais de interação. Elas refletem e constituem formas complexas de ideologias e representações de papéis e relações que vão além do contexto imediato da interação.

Os mecanismos de categorização e a forma que eles são usados no discurso estão numa área crucial para a análise das identidades porque o tipo de identificação, a conexão entre essas identificações e as ações, e a negociação de suas posições com respeito às ações e as identidades são ambos reflexivos e constitutivos do processo social de percepção que vai além da categorização em si.

O discurso como mecanismo de poder: o papel do jornalista

Linguagem e identidade demonstram ter ligações inquestionáveis, quando se pensa no que a língua pode revelar do sujeito. No entanto, Foucault (1997) destaca o perigo que há na função da linguagem e no seu uso já que em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade. O discurso, portanto, assume uma forma de agente dominador de massa e constituinte do poder.

Essa relação entre poder e discurso apontada por Foucault (1997) pode ser aplicada nas representações de caráter político quando se analisa as formas de nomeações atribuídas ao presidente Lula pelos jornais estrangeiros. Essas representações são consideradas por Jucker (1996) como recursos lingüísticos utilizados pelo jornalista para categorizar os atores da notícia e atribuir a eles valores estilísticos das construções individuais.

Nessa perspectiva, as notícias são focadas nas pessoas, no que elas fazem, no que dizem e no que acontece com elas, podendo ser a origem ou os atores das notícias. Esses atores podem ser conhecidos ou desconhecidos, mas em ambos os casos o jornalista tem a tarefa dupla de nomeá-los identificando-os para a audiência e justificá-los como sendo “merecedores da notícia” (Jucker, 1996, p. 375), descrevendo-os ou rotulando-os socialmente.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

A nomeação desses atores não é só um problema de identificar um indivíduo no mundo real, mas sim de fazer com que ele seja relevante à notícia tendo um destaque como merecedor dela. Jucker (1996), citando Bell (1991, p. 194-195), afirma que cada um que aparece na notícia é nomeado e rotulado (Jucker, 1996, p. 377).

Sendo assim, o jornalista exerce um papel fundamental na construção da identidade social desse ator, já que ele tem o poder sobre o discurso e sobre a formação da representação que esse ator passará a ter, sendo renomeado ou rerepresentado na comunidade em que ele atua.

LULA: IDENTIFICADO E ROTULADO

Os dados do corpus deste trabalho apresentam o presidente Lula como o ator da notícia, aquele de quem se fala, seus atos e posturas durante a campanha pelo segundo mandato à Presidência da República. Ao identificá-lo, o jornalista estrangeiro se utiliza de um rótulo que o descreve e o representa socialmente. Na maior parte dos dados, esses rótulos identificam o Lula, ou pelo nome, ou pela função exercida por ele, ou ainda o somatório desses dois:

- “El presidente Luiz Inácio Lula da Silva...” (Venezuela)
- “...el jefe de Estado...” (Bolívia)
- “El gobernante...” (Bolívia)
- “El presidente Lula...” (Espanha)
- “Lula...” (Espanha, Argentina, Chile)
- “El presidente reelecto...” (Argentina)
- “...el candidato del Partido de los trabajadores (PT)...” (Venezuela, Espanha)
- “...El líder izquierdista...” (Venezuela)¹

¹ As referências dos fragmentos em destaque encontram-se em anexo.

ANÁLISE DO DISCURSO

A representação *el líder izquierdista* possui uma idéia diferente das outras, pois marca um valor ideológico na referência ao presidente, já que essa identificação como um líder da esquerda predispõe uma avaliação de que há um conflito, no nível ideológico, entre um outro tipo de governo: o da direita. Aquele leitor que conhece a história política brasileira sabe da importância do partido de esquerda na luta política, sendo sempre a oposição contra o governo dominante. No entanto, na atualidade, no Brasil, a esquerda é o governo dominante, na figura do presidente Lula, deixando esse espaço de oposição ser ocupado inversamente e teoricamente pelos partidos da direita.

No texto jornalístico, espera-se que as informações sejam passadas de forma clara ao leitor e pouco subjetiva. No entanto, muitas vezes o jornalista assume uma postura de comentarista da informação que ele passa, usando estratégias de identificação e formas de representações dos atores da notícia.

Essas identificações e representações presentes nos dados de análise são de autoria do jornalista, ou construídas a partir da observância das relações sociais que o Lula, como pessoa pública, estabelece no contato com os outros. Toda a imagem que circula em volta da figura do presidente, sua história, suas relações pessoais, institucionais e sociais são constituintes dessas identidades construídas pelo jornalista no ato da notícia.

O presidente como um sujeito trabalhador

(1) Lula, un ex líder sindical, dio un giro a la izquierda en la campaña por la segunda vuelta, (...) y ganó la elección por un amplio margen (casi 61% de los votos, contra el 39% para Alckmin)² Venezuela, 30/10/06

(2) Dados del Instituto Brasileño de Opinión Pública y Estadística (IBOPE) revelan (...). Con igual ventaja el ex sindicalista llegó a las ur-

² Lula, um ex líder sindical, deu um golpe de sorte na campanha pelo segundo turno, (...) e ganhou a eleição por uma larga vantagem (quase 61% dos votos, contra 39% para Alckmin).

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

nas em 2002 (...) y se convirtió en el primer presidente obrero de la historia de Brasil.³ Venezuela, 28/10/06

Nos dois fragmentos acima, o jornalista se refere ao Lula como um *ex líder sindical*. Essa construção só é possível ser feita a partir do conhecimento que possui o jornalista da história do Lula. Ele atribui essa identificação, que ao princípio não seria necessária, já que há a referência ao nome próprio, para apresentar ao leitor a imagem de um presidente que veio das classes pobres e chegou ao poder.

Em outro fragmento, essa identidade de sujeito trabalhador também é construída:

(3) El socialista Luiz Inacio 'Lula' da Silva es el primer presidente de izquierdas de Brasil. El candidato del Partido de los Trabajadores obtuvo el poder (...)

Este alumno aventajado de la lucha obrera se doctoró como sindicalista en la metalurgia. Fue uno de los fundadores del PT, en 1980, y como líder de esta formación dirigió algunas de las huelgas más importantes que ha conocido Brasil⁴. Espanha, 27/10/06

No fragmento (3), há uma série de nomeações atribuídas ao ator da notícia que são relevantes na construção da identidade deste. A primeira nomeação de destaque é o rótulo *socialista* que carrega um valor ideológico, como já analisado anteriormente no termo *de esquerda* que volta a ser mencionado no exemplo (3). O início do segundo parágrafo do fragmento define o Lula de uma forma muito interessante. Primeiro porque não seriam necessárias todas essas identificações. *Este alumno aventajado de la lucha obrera* poderia ser substituído facilmente pelo nome Lula, pois é a sua definição no discurso do jornalista. Vamos analisar esse fragmento separadamente.

³ Dados do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) revelam (...). Com igual vantagem o ex sindicalista chegou às urnas em 2002 (...) e se tornou o primeiro presidente operário da história do Brasil.

⁴ O socialista Luiz Inácio 'Lula' da Silva é o primeiro presidente de esquerda do Brasil. O candidato do Partido dos Trabalhadores obteve o poder (...).

Este aluno 'superior' (cf. texto) da luta operária se doutorou como sindicalista na metalurgia. Foi um dos fundadores do PT, em 1980, e como líder desta formação dirigiu algumas das greves mais importantes que o Brasil conheceu.

ANÁLISE DO DISCURSO

O termo *aventajado* significa no idioma espanhol alguém que é superior a outras pessoas em uma determinada função. No entanto, o substantivo *alumno* que acompanha esse adjetivo tem a denotação de aprendiz, o que demonstra uma contradição, pois quem é superior não tem o que aprender mais. Se analisarmos o termo *alumno* como um sujeito que está sempre aprendendo, tendo esse caráter de humilde, já que “*todos nós*” estamos em constante aprendizado na vida, o impacto do adjetivo se torna menor. No entanto, como não é um discurso em interação, cabe ao leitor inferir o significado que o jornalista quer expressar ao utilizar essas formas de nomeações.

O complemento desta sentença *se doctoró como sindicalista en la metalurgia* atribui um título acadêmico de *doctor* que o Lula não possui. Esse termo é usado metaforicamente para caracterizar o ator como um indivíduo especialista na área da metalurgia e definir seu papel político e social na luta pelos direitos dos metalúrgicos, exercendo a função de sindicalista. Este título ainda desempenha uma dicotomia com o termo *alumno*, pertencendo ao mesmo campo semântico, pois só se torna um doutor quem um dia foi um aluno.

A sentença como um todo constrói a identidade do presidente Lula através de dois aspectos. Primeiro, retoma seu passado de luta sindical, apresentando-o como um especialista da luta dos trabalhadores, o que o faz ser semelhante a qualquer trabalhador brasileiro na atualidade. Segundo, a construção lingüística *alumno aventajado* categoriza o Lula tanto como um sujeito em constante aprendizado, como alguém conhecedor de seu trabalho e de suas ações, sendo portanto um aliado do trabalhador brasileiro, na função de presidente da nação.

Essa construção identitária do Presidente Lula feita pelo jornalista se baseia, como já mencionado, na identidade projetada pelo próprio Lula nas suas relações sociais durante sua vida como pessoa pública. No fragmento (4),

(4) Lula, que suele presentarse como el protector de los pobres, recordó (...).⁵ Espanha, 25/10/06,

⁵ Lula, que tem o costume de se apresentar como o protetor dos pobres, lembrou (...)

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

observa-se que o jornalista usa como estratégia de identificação uma possível representação que o Lula fez de si num determinado momento: *se presenta como el protector de los pobres*. Não é um discurso indireto e muito menos direto. É a voz do jornalista que se apropria de uma fala ou de uma atitude realizada no passado pelo Lula.

Lula sempre esteve, como pessoa pública, sob os olhares dos outros, mesmo antes de se tornar presidente, quando ainda era sindicalista, o que o faz carregar uma bagagem identitária construída por ele e outra, ou talvez a mesma, construída pela visão do outro em interação durante sua vida, assim como todos nós em nossas relações diárias.

Num determinado momento essas identidades se juntam e podem ser alteradas, reapresentadas ou reconstruídas, estando sujeitas, retomando De Fina (2003), a uma contínua negociação de acordo com o contexto em que elas se cruzam. No período eleitoral é claramente conveniente a identidade de um homem trabalhador, líder sindical que apesar de estar em constante aprendizado é conhecedor de seu trabalho e ainda protetor dos pobres.

Nomeações que vão além da figura do presidente

No fragmento a seguir, a identidade construída pelo jornalista ultrapassa o limite da categoria de presidente da república e chega a uma qualidade pessoal do ator da notícia:

(5) La reelección ayudará al Mandatario de origen obrero a superar una estela de escándalos de corrupción que marcaron su primer gobierno. Polémicas que, sin embargo, no lograron minar su popularidad, basada en la estabilidad económica, amplios programas sociales y un cautivante carisma (...).⁶ Chile, 30/10/06

Dentre as formas de nomeação presentes no trecho da notícia acima, o atributo de identificação *un cautivante carisma* é dado pelo jornalista como justificativa da sua popularidade que é baseada na

⁶ A reeleição ajudará ao governante de origem operária a superar um rastro de escândalos de corrupção que marcaram seu primeiro governo. Polêmicas que, no entanto, não conseguiram minar sua popularidade, baseada na estabilidade econômica, amplos programas sociais e um cativante carisma.

ANÁLISE DO DISCURSO

estabilidade econômica, nos programas sociais e no carisma. Esse atributo é uma representação da personalidade da pessoa que ocupa hoje o cargo de presidente. Não é uma nomeação característica do cargo presidencial. É quase uma opinião do jornalista, baseada nessa identidade projetada pelo Lula e pelos outros em direção a ele numa co-construção da identidade.

No fragmento (6), o jornalista faz “entre linhas” uma crítica ao Lula, usando novamente um comentário dito anteriormente e faz ainda avaliações sobre a personalidade do presidente:

(6) Lula: “Yo nací con un país dividido y al lado de los pobres”

Al presidente de Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, le gusta hacer uso de la ironía. (...) Ya de vuelta como flamante presidente, dice estar ‘loco por trabajar’. Ha reconocido los errores que cometió durante su primer mandato y, como buen católico, ha hecho propósito de enmienda: ‘no volveré a cometerlos’.

(...)

Lula había afirmado durante la campaña que era afortunado porque los pobres, sus grandes electores, ‘no leían periódicos’. Y ayer agregó que su victoria se debió a la ‘consciencia del pueblo’. ⁷Espanha, 01/11/06

Os comentários *le gusta hacer uso de la ironía e como buen católico* representam uma atitude ou uma conduta do Lula que marca a sua personalidade. Novamente, a identidade está sendo construída além da categorização de Presidente. O adjetivo *flamante*, como à-quele que resplandece ou se destaca, completa essas avaliações de caráter pessoal à figura do presidente.

⁷ Lula: ‘Eu nasci com um país dividido e ao lado dos pobres’

O presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva gosta de fazer uso da ironia (...). Já de volta como destacado presidente, disse estar ‘louco para trabalhar’. Reconheceu os erros que cometeu durante seu primeiro mandato e, como bom católico, fez uma promessa de conserto: ‘não voltarei a cometerlos’

(...)

Lula tinha afirmado durante a campanha que era uma pessoa de sorte porque os pobres, seus grandes eleitores, ‘não liam jornais’. E ontem afirmou que sua vitória se deve à ‘consciência do povo’.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Nos fragmentos (5) e (6) nota-se uma diferença entre o discurso do jornalista chileno e o do espanhol na construção da identidade do Presidente Lula. Esta diferença pode ser determinada por questões de ordem cultural, já que o contexto mundial em que estão inseridos esses países é completamente oposto.

O Chile por ser um país da América Latina comparte os mesmos problemas econômicos e sociais que o Brasil, pelo menos teoricamente, já que pertencem ao mesmo bloco político na ordem mundial: o terceiro mundo, “explorados” pelos mais desenvolvidos.

Ao relatar a notícia, o jornalista chileno se detém às características pessoais do Lula como se essas fossem suficientes para lhe garantir a reeleição. Percebe-se uma aproximação quase de reconhecimento com o momento atual da política brasileira ao nomear o presidente Lula, visto que os governantes destes países possuem histórias de vida semelhantes à do governante brasileiro. Já no jornal da Espanha o mesmo não ocorre. O jornalista espanhol utiliza as mesmas representações dadas ao Lula, porém com uma abordagem muito mais crítica, apresentando em alguns trechos, inclusive, aspectos negativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No fragmento (6) do item anterior nota-se uma crítica direcionada ao Lula construída a partir de declarações dele próprio e que se voltam contra ele no discurso do jornalista. Essa análise final nos faz questionar como de fato o discurso, vinculado ao poder (Foucault, 1997), pode ser manipulador e manipulado por quem o detém, no uso da linguagem.

Na voz do jornalista, este discurso ganha uma dimensão proporcional à sua audiência que é uma audiência de massa. Por isso os meios de comunicação são considerados como formadores de opinião e direcionadores da verdade. É através deles que o público toma conhecimento do que ocorre na sociedade.

O jornalista traz consigo uma bagagem identitária que está presente no seu discurso quando rotula socialmente o seu ator da notícia (Jucker, 1996). Quando o jornalista é estrangeiro há uma forte presença cultural nessa bagagem identitária que vai direcioná-lo na

ANÁLISE DO DISCURSO

construção da identidade do sujeito do discurso, através das estratégias de identificação e de representação (De Finna, 2003). Essas estratégias usadas pelo jornalista para compor seu discurso o torna um co-autor do processo de construção identitária do sujeito-indivíduo que ele identifica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELL, Allan. *The Language of news Media*. Oxford: Blackwell. 1991.
- CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. São Paulo: Paz e Terra, [1997] 1999, v. II.
- CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. Bauru: EDUSC, 2002.
- DE FINA, Anna. *Identity in narrative: a study of immigrant discourse*. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Company, 2003.
- FOUCAULT, Michael. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 1997.
- GUMPERZ, J. J. *Discourse Strategies*. Cambridge: Cambridge University Press, 1982a.
- . *Language and Social Identity*. Cambridge: Cambridge University Press, 1982b.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- JUCKER, Andrea H. News actor labeling in British newspapers. **In:** *Text an interdisciplinary journal for the study of discourse*. Mounon de Gruyter – V. 16 -3. Berlim, Nova York, 1996, p. 373-390.
- MILLER, Jennifer M. *Language use, identity, and social interaction: migrant students in Australia. Research on Language and Social Interaction*. V. 33, n. 1, 2000.
- OCHS, Elinor. Constructing social identity: a language socialization perspective. **In:** *Research on Language and Social Interaction*, 26/3, 287-306, 1993.
- SCHIFFRIN, Deborah. Narrative as self-portrait: sociolinguistic construction of identity. *Language in Society* 25 (2): 167-203, 1996.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

SNOW, David. *Collective identity and expressive forms*. University of California, 2001. Paper 01'07. Acesso em <http://repositories.cdlib.org/csd/01-07>

TANNEN, D. *Talking voices. Repetition, dialogue, and imagery in conversational discourse*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

ANEXOS

www.elpais.es – Jornal *El País* – Espanha – Datas: 25/10/06; 27/10/06; 01/11/06.

www.clarim.com – Jornal *El Clarín* – Argentina – Data: 27/10/06; 29/10/06.

<http://correodelsur.com> – Jornal *Correo del Sur* – Bolívia – Data: 28/10/06.

<http://diario.elmercurio.com> – Jornal *El Mercurio* – Chile – Data: 30/10/06.

www.eluniversal.com – Jornal *El Universal* – Venezuela – Datas: 26/10/06; 28/10/06; 29/10/06; 30/10/06.